

Entrevista de António Vitorino: a preparação ao exercício de uma presidência do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:09, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_preparacao_ao_exercicio_de_uma_presidencia_do_conselho_lisboa_24_outubro_2007-pt-fb6c8550-06c6-4abb-9593-139ef3bbd5b4.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: a preparação ao exercício de uma presidência do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] E como é que um país como Portugal se prepara precisamente para assumir a presidência do Conselho da União Europeia durante seis meses?

[António Vitorino] É sem dúvida para um país de pequena e média dimensão um grande esforço, que tem que repousar muito, não apenas na qualidade da diplomacia nacional – que é inegável, penso eu –, mas também num comprometimento muito efectivo ao nível político: desde logo do primeiro-ministro, do ministro dos Negócios Estrangeiros, do secretário de Estado dos Assuntos Europeus. Agora, de alguma maneira, uma presidência é um período de grande visibilidade, sem dúvida, para o país, mas alicerça num trabalho quotidiano que é permanente e que resulta do facto de hoje em dia as matérias que são objecto de decisões europeias tocarem a agenda política de todos os Estados-Membros ao longo do tempo. Não é apenas no período de seis meses que há um enfoque exclusivo nas questões europeias e, nesse sentido, a experiência adquirida, os contactos estabelecidos, a capacidade a dialogar com outros pontos de vista defendidos por outros Estados, depois tudo isso joga a favor do exercício da presidência durante os seis meses.